

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

EFEITO DA INGESTÃO DE CAFEÍNA EM RATOS WISTAR

PPF Goulart¹, RME Oliveira², CJ Pimenta³, AF Alves⁴, P Abreu⁵, TAC Licas⁶, 1- Professora Dra, Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS - patriciagoulart@unilavras.edu.br, 3 - Professor Adjunto - Departamento de Ciência dos Alimentos - UFLA, 4 - Biólogo - Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS, 5 - Graduação (Inic. científica) -, Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS, 6 - Graduação (Inic. científica) - Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS.

O setor cafeeiro possui reconhecida importância, por ter sido uma das principais alavancas no processo histórico brasileiro, alocando recursos que desta forma impulsionaram a industrialização e o crescimento do Brasil. O café provém de duas espécies de cafeeiro: a arábica que vem do latim *Coffea arabica* Linneu, de aroma muito forte, mas teor moderado de cafeína (1%), e a robusta, de gosto mais amargo, mais rico em cafeína (2 a 3%). Os diversos tipos de cafés brasileiros têm boa aceitação no mercado nacional devido à qualidade da bebida que se obtém após a torrefação de seus grãos. A cafeína é uma das substâncias mais consumidas em todo o mundo, seu consumo, visando a efeitos estimulantes, data de muitos séculos. Seu efeito excitatório é utilizado em vários campos da área da saúde, desde tratamentos dermatológicos até fisioterápicos. A cafeína está associada a um aumento nos níveis de ácidos graxos livres no sangue, funcionando como uma substância capaz de mobilizar as gorduras. Porém a cafeína produz alguns benéficos, ou seja, o café sem açúcar tem um valor energético insignificante. O café possui um aroma e sabor atrativo, o que justifica e estimula a grande aceitação e consumo desta bebida. Várias têm sido as pesquisas realizadas para determinar componentes do café e suas respectivas funções na determinação de características sensoriais e de efeitos associados à saúde humana, bem como o desenvolvimento de produtos a partir destas substâncias. Portanto, o presente estudo teve como objetivo avaliar mediante testes “in vivo” em ratos Wistar, o efeito da ingestão da cafeína sobre a taxa de ganho de peso. Os testes foram realizados com ratos Wistar recém desmamados, separados em grupos de quatro animais, acondicionados em gaiolas metabólicas. As dietas dos mesmos foram com ração suplementada com cafeína (20gr/ração/dia) perfazendo os seguintes tratamentos: Tratamento 1- Controle; tratamento 2- cafeína 0,5% + ração; tratamento 3 - cafeína 1,0% + ração; tratamento 4 - cafeína 1,5% + ração. Os animais foram pesados diariamente durante todo o período da pesquisa. No final do experimento, coletou-se urina e sangue para realização das análises clínicas, sendo em seguida sacrificados. Com relação aos resultados dos exames clínicos de urina e sangue observou-se que: em relação à creatinina e ureia tanto no sangue quanto na urina, não foram registradas diferenças significativas entre o tratamento controle e os demais tratamentos. Em relação aos pesos inicial e o final, as diferenças também não foram significativas entre o tratamento controle e os demais tratamentos. Mas na variação da média diária do peso houve diferença significativa entre o grupo controle e os demais tratamentos, o grupo controle o qual não recebeu cafeína aumentou o peso, dando diferença significativa entre os grupos que receberam cafeína, conforme figura 1. Os dados percentuais obtidos foram comparados pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

FIGURA -1 Média de ganho de peso diário de ratos wistar, com ingestão de cafeína

